

ONDAKA



EDITORIAL

O Ondaka nesta edição surge desejando à todas as comunidades, em particular os seus colaboradores e leitores, festas felizes e um ano próspero. Que as festas sejam para toda a sociedade angolana um momento para reflexão. Reflectir numa visão de desenvolvimento, aliado a educação moral.

O desenvolvimento se baseia em valores morais. Assim, um ponto que tende a gerar consenso é que o objectivo fundamental de qualquer processo de desenvolvimento deve ser o fortalecimento da vida espiritual e dos valores morais dos indivíduos e das sociedades. No coração de todas as comunidades de fé encontra-se o objectivo do autoconhecimento, que conduz para a transformação pessoal ou perfeição, porque a única via de aproximar ou alcançar a paz total é a felicidade. Budistas aspiram libertar-se da ilusão de que o egoísmo e a avareza levarão à felicidade. Cristãos almejam aprender a amar Deus e seus semelhantes como a eles próprios. Muçulmanos procuram encontrar a paz por intermédio da submissão à vontade divina. É a firme convicção das tradições religiosas que, se não empreendem esses processos libertadores, os indivíduos e, por consequência, as sociedades nunca serão capazes de fazer suas virtudes que são a base do verdadeiro desenvolvimento.

O desenvolvimento é antes de tudo, uma questão de progresso moral e espiritual. Ele não é estático, mas um processo dinâmico, cujo ponto essencial não é tanto ter mais, mas ser mais. Aqui entra o princípio da dignidade humana. (Ao mesmo tempo, reconhecemos totalmente que alguém necessita muitas vezes ter mais para poder ser mais, em especial quando não tem nada.) A disseminação de ideias positivas é tão importante quanto a acção social. Hoje, podemos ver que somente as ideias positivas e os valores de amor, solidariedade, verdade e justiça são capazes de conferir à acção social algum sentido. Sem a maturidade espiritual necessária, que capacita as pessoas a valorizarem suas diferenças, nenhum programa de desenvolvimento conseguirá levar até a humanidade a verdadeira prosperidade, que significa paz pessoal e social.

Entrevista com o Sr. Neves.



A informação vinculada pela comunicação social é um dos vectores do desenvolvimento da sociedade e consolo da busca de paz e harmonia. Para falar do jornalismo, assunto de grande importância, Ondaka encontrou-se com Sr. Neves, Delegado provincial da Agência Angola Press (ANGOP) no Huambo. Na sua entrevista falamos de assuntos relacionados com o

jornalismo, seu impacto e dificuldades que tem encontrado no seu dia a dia na província do Huambo. O jornalista em Angola tem um papel decisivo pois só o homem informado, pode hoje enfrentar os desafios da nova sociedade.

Neste Número

Conto	2
Saúde na nossa casa	3
Entrevista	4-5
Notícias	6-7
Informações úteis	8

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
Email : dwhuambo@angonet.org

ONDAKA é financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica e SDC.

O Leão e a Lebre

O Leão tinha um culto especial da sua personalidade e alardeava continuamente a sua valentia: — Não há animal na selva que meça forças comigo!

A Lebre ouvia-o e batia-lhe palmas: — Sim, senhor, é certo! Tu és o gigante destas paragens! Todavia, ó Leão, quando cresceste, aprendeste também a aparar uma pedra? O Leão respondeu-lhe: — Então não havia de aprender? - Vamos então ver como aparas uma pedra!

Subiram a uma montanha, onde havia pedras soltas, e a Lebre disse-lhe: — Vai tu para cima, que eu fico em baixo! Tu fazes rebolar uma pedra, e eu vou apará-la!

O Leão escalou a montanha e, quando chegou ao meio das pedras, a lebre olhou para ele e disse-lhe: — Vá, rebola uma, que eu estou pronta para a deter!

O Leão rebola uma pedra, que começa a descer montanha abaixo.

A Lebre fixa o andamento da pedra, segue-lhe os movimentos e quando esta bate contra um obstáculo e se detém, passa-lhe por baixo e sobe para cima dela. Ufana-se e chama a atenção ao Leão: Vês como eu a aparei e ela se deteve? O Leão aplaudiu-a: Vi, és mestra nisto! Agora vou eu aparar uma também! A Lebre subiu e o Leão desceu. O Leão pôe-se a postos e diz a Lebre: - Atira! - Então, aí vai, segura-a!

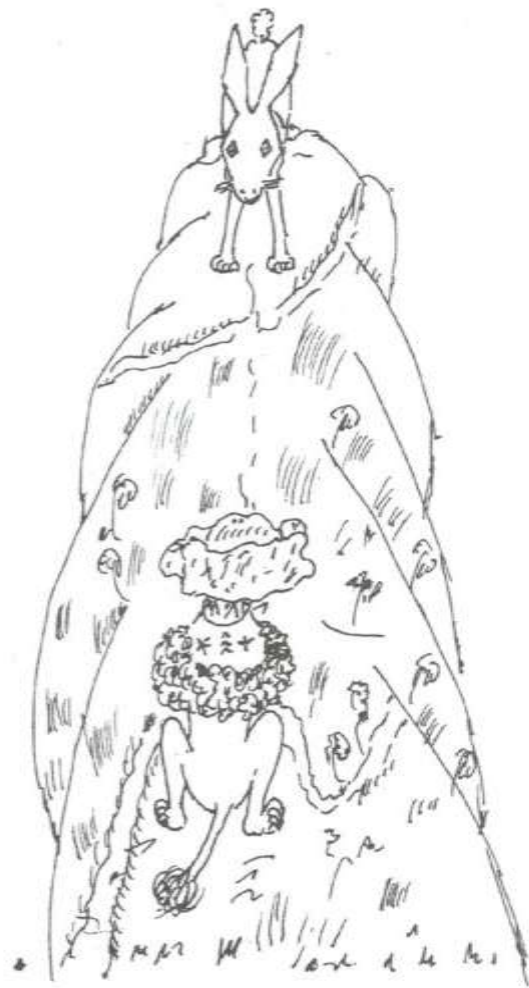
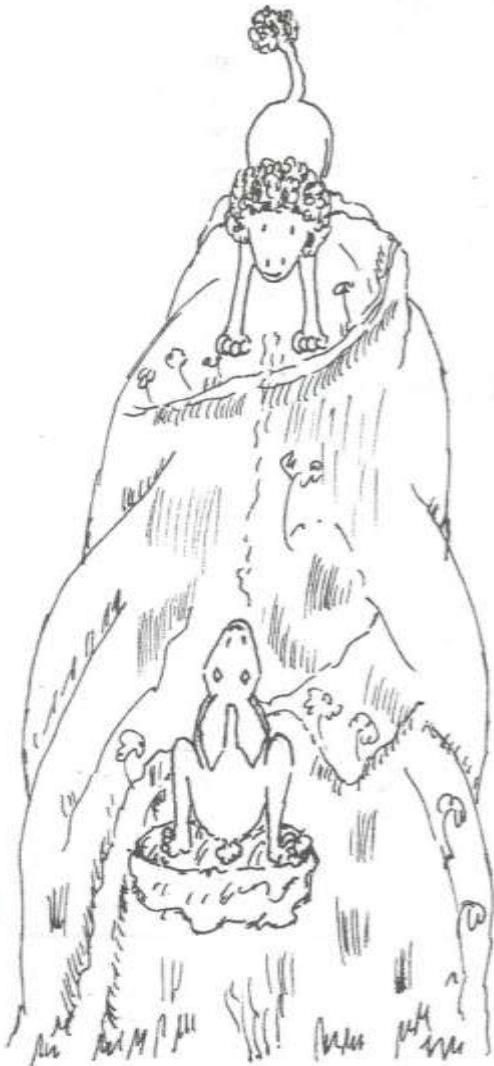
A pedra ganha balanço pela encosta abaixo, o Leão corre ao seu encontro, procura sustê-la e ouve-se um estrondo "Traque"!, e lá se vão os dentes do Leão!

O Leão acusou o embate e lastimou-se: - Ó folhinha, tu magoaste-me!

- Eu avisei primeiro, para tu estares preparado! Não viste como eu detive a minha pedra sem me ferir?

— E verdade, mas eu! ... eu! ... eu! ! ! — disse o Leão a gaguejar —, Não, que esta pedra era pesada!

E o Leão saiu envergonhado!



COUVE

A couve é uma verdura rica em lodo, devendo ser consumida pelos portadores de bócio ou Papeira.

Modo de consumo e acções:



- Sumo do talo da couve: com este combate-se o alcoolismo, pois o desejo de ingerir bebidas alcoólicas diminui.

- Refogado de Couve: passe 3 dentes de alho esmagados na panela com um pouco de sal. Quando escurecer o alho, junte um maço de Couve e 1/2 chávena de água. Deixar em fogo brando por 15 minutos. Uma vez pronto, adicionar uma colher de chá de óleo ou azeite e gotas de sumo de limão. Este é um prato preparado para aliviar dores corporais.

- Consumindo couve crua ou cozida: ajuda na cura de inflamações do intestino, úlceras, atrasos menstruais e anemias. Nos casos de úlceras do estômago, ingerir 1/2 copo de sumo de couve crua em jejum e para alívio da dor mergulhar folhas de couve na água quente, colocar sobre o estômago e enrolar com um pano durante meia hora. Pode-se também passar a noite toda com esta compressa

- Sumo de Couve: serve como estimulador do apetite, fortificante, actua os vermes e diarreia.

- Caldo de Couve Concentrado: o caldo da couve cozida em pouca água e usada para combater a tosse, asma, catarro e doenças inflamatórias do pulmão.

- Cataplasma Quente (compressa de couve): as folhas de couve cozidas ao vapor, colocadas dentro de uma gaze ou pano fino em forma de cataplasma são boas para combater dores reumáticas, quando aplicada são dolorida.

- Cataplasma Frio: serve para cicatrizar certas feridas e úlceras crónicas. Macerar folhas de couve crua, colocar durante algumas horas em água com sumo de

Limão. A seguir aplicar sobre a ferida, amarrar com um pano limpo e renovar o cataplasma 3 vezes ao dia. Este tratamento também é utilizado nos casos de queimaduras leves, furúnculos etc..

- Salada Energética: misturando-se a couve na salada com alface, espinafre e cenoura é obtido um prato altamente nutritivo para debilitados e emagrecidos.

TOMATE

Acções:

- Artrite: o sumo de tomate com um pouco de salsa é usado para eliminar a artrite.

- Verrugas: para aliviar, aplicar rodela de tomate durante a noite.

- Gargarejos: o gargarejo com sumo de tomate verde e empregado em problemas dolorosos da boca e garganta.

- Hemorróidas: o fruto fresco deve ser cortado em rodela e aplicado no local.

- Queimaduras de Sol: passar na região afectada um tomate cortado em dois.

- Inflamação da Bexiga: ferver 1/2 litro de água por 10 minutos com 2 punhados de folhas secas de tomateiro. Deixe o líquido esfriar, coar espremendo bem as folhas e beber a solução adoçada com mel.

- Prisão de Ventre: tomar 1/2 chávena de sumo de



tomate puro:

- Para combater a caspa e queda de cabelo: friccionar sumo de tomate no couro cabeludo.

Entrevista com o senhor Joaquim Neves António



Encontramo-lo deitado num renovado cadeirão de uma sala secundária em sua casa, ali na Avenida da Independência, num Domingo de chuva de Novembro. Assistia uma telenovela na +GLOBO+ (estação televisão brasileira). Parecia um homem cansado, aliás, na noite anterior participara

numa festa. De conversa fácil e fluente, Joaquim Neves António (KITO) defende que "O jornalismo comunitário deve resgatar os nossos valores e tradições culturais".

O - (Ondaka) - Que papel desempenhas na ANGOP?

N- (Neves) - Sou jornalista desempenho a função de Delegado Provincial da Agência Angola Press (ANGOP) no Huambo. Ocupo esta categoria desde o dia 09 de Novembro de 1994, altura em que cheguei a esta região do planalto central de Angola.

O - Há quanto tempo vem a fazer o jornalismo?

N - Comecei com 18 anos em princípio de Março de 1981, já lá vão 20 anos mergulhado nesta maravilhosa profissão.

O- O que é jornalismo?

N - É uma ciência como outra qualquer. Tem o seu objecto e métodos de estudo. Está em constante desenvolvimento, tal como as outras ciências. Todos os dias há evolução nesta ciência, que se dedica fundamentalmente a unir as pessoas, os povos com o relato e publicação dos acontecimentos mais importantes que ocorrem no Mundo e que tenham interesse para a humanidade nesta era da civilização.

O jornalismo nesta era da globalização joga cada vez um papel mais importante na aproximação dos povos e das culturas. É uma ciência fascinante, mas também muito arriscada e fatigante.

O - Como se faz o jornalismo?

N - Com muita responsabilidade, honestidade, sagacidade e veracidade. Sem estes pressupostos acredito que se esteja a fazer tudo menos jornalismo. O jornalismo não é algo ilusório, é real. A ficção fica para os escritores.

O - Já fez alguma vez o jornalismo Comunitário?

N - Faço de tudo um pouco no desempenho da minha actividade jornalística. Aliás sou daquele que defendo

a integridade do jornalista na abordagem dos diferentes factos que ocorrem na sociedade. Para mim o verdadeiro Jornalista deve ter aptidões e conhecimentos para escrever sobre tudo. Eu por exemplo, escrevo política, desporto, cultura, economia e questões sociais sem grandes problemas. Não quero dizer com isso que ando em desacordo com a especialização do jornalista nesta ou naquela matéria, só quero dizer que defendo a integridade do jornalista. É melhor para a sua formação intelectual.

O - Como encaras fazer o jornalismo Comunitário?

N - Como disse atrás deve ser feito com responsabilidade, sagacidade, honestidade e veracidade. Nesta fase em que o país se encontra numa fase de subdesenvolvimento total, com um grande nível de atraso socio-económico e cultural, com mais de 70% da sua população analfabeta, acredito que o jornalismo comunitário desempenha um papel muito importante na educação das camadas mais desfavorecidas, das comunidades do meio rural.

Eu penso que é a partir das comunidades rurais onde se pode recolher aspectos importantes da nossa cultura, da nossa tradição e levá-los ao conhecimento do grande público urbanizado. Da mesma forma deve-se levar a essas comunidades rurais os esigmeas de vida citadinos, urbanizados, mas sempre tendo em conta que estes valores, não venham a distorcer as indissociações e a realidade da população do meio rural que, como você sabe, tem a sua própria forma de estar na vida.

O jornalismo comunitário deve incidir a sua acção na educação e recreação do seu grupo alvo. Falar da educação, saúde, dos cuidados primários de saúde, do HIV-sida, da História do nosso país, em fim, de tudo o que tenha haver com os propósitos e metas do nosso desenvolvimento.

O- Como encara o receio que as pessoas têm de informar alguns aspectos ligados a vida das suas comunidades temendo represálias?

N- Ela não está ainda preparada, aliás o momento não é ainda muito propício para o desenvolvimento do jornalismo. Há aspectos que entram, mas tudo tem muito haver com a perícia do próprio jornalista. O jornalista deve e tem que ter capacidades, qualidades e habilidades para arrancar (no bom sentido da palavra) destas comunidades a informação de que necessita para informar ao grande público. É um trabalho duro, mas nós, jornalistas, temos que ser hábeis, ter força, vontade e inteligência para obtermos as informações que precisamos das nossas fontes.

O- Como adquirem notícias?

N- Nós somos profissionais. Eu trabalho com um grupo de jornalistas muito jovens. Apesar disso, os meus colegas já revelam uma certa capacidade profissional que nos permite atingir os nossos principais propósitos. Eles estão a evoluir no dia-a-dia. Já foram verdes e agora estão na fase de maturação. Todos os dias temos uma agenda que é distribuída aos jornalistas, nesta altura, deve utilizar suas capacidades, sua inteligência e iniciativa para conseguir cumprir com os

trabalhos agendados. É um trabalho duro e, sobretudo, quando é feito a pé e debaixo de chuva. O trabalho do jornalista não pode esperar para amanhã, porque os acontecimentos ocorrem de uma forma veloz tal como desaparecem. Se não os registarmos hoje, já não teremos a possibilidade de fazê-lo amanhã.

No caso concreto da Angop para a sua informação, tem sido com uma média diária de dez (10) notícias.

O- Porque é que os jornalistas do Huambo por vezes não informam concretamente sobre a vida do dia a dia da província?

N- Acho que essa é a sua opinião, eu respeito a sua opinião, mas discordo porque nós, por exemplo na Angop, escrevemos e dizemos tudo o que se passa no Huambo e que tenha interesse para o grande público.

O- Por totalidade? (insistimos)

N- Sim, porque o povo deve ser informado de tudo o que se passa, mas há aspectos que muitas vezes não devem ser noticiados, porque são aspectos que tem haver com a própria segurança do estado e integridade do país. Aí então é melhor não dar este tipo de notícias, mas de uma forma geral nós temos estado a informar tudo o que acontece no Huambo. O importante é fazermos um jornalismo positivista, quer dizer, que se tem de acabar aquela fase de jornalismo negativista, em que o mais importante é falar-se, ou escrever-se mal de tudo, só se ver os aspectos negativos. Dizem que no Huambo só há coisas más. É mentira. No Huambo há coisas muito boas e são destas coisas boas que devemos informar e noticiar. Se formos a ver o país está todo mal, mas dentro deste mal todo há também coisas positivas. Por exemplo, não sei se Ondaka está informado que nestes dois anos últimos anos foram construídas, no Huambo, mais escolas e mais postos médicos do que nos últimos vinte anos.

Estas coisas são boas e os leitores devem saber, basta dizer, por exemplo, que depois da destruição pela guerra de todo o sistema de produção e distribuição de energia eléctrica desta cidade, regista-se agora o seu restabelecimento. Pequenas unidades de produção, que não funcionavam por problemas de electricidade já estão a trabalhar energia da rede pública. Ainda há dias colocou-se em funcionamento o sistema de distribuição de energia eléctrica na zona industrial pesada da cidade, que fica lá para a zona da Cuca. São esforços bons que nós temos estado a divulgar. É verdade que também temos que falar do que está mal, criticar, mas apontar os caminhos certos, isto é que é jornalismo sério e responsável. A crítica não pode ter um carácter destrutivo do indivíduo, pelo contrário deve estimular-lhe a reconhecer as suas falhas e a servir-se delas para melhorar o seu desempenho.

O que interessa se eu fazer apenas um jornalismo negativo enquanto que nós queremos que o nosso país

vá a frente. Temos de ser acima de tudo patriotas e levarmos o povo a assumir este sentido de responsabilidade. Este é o nosso objectivo. Dizer o que está bem e o que está mal. Por exemplo, vocês das ONGs fazem boas coisas e nós temos divulgado.

O- Como pensam capacitar aquelas pessoas que queiram fazer o jornalismo?

N- Por exemplo os quadros da Angop são formados aqui no Huambo. Eu sou a pessoa que me encarrego desta formação. Da nossa lavra temos um quadro, que foi transferido para Luanda por questões de estudos. É um orgulho para mim e para os meus colegas aqui no Huambo. Temos a rede de correspondentes municipais que são formados por mim. No principio deste mês (Dezembro) terminei com círculo de conferências num curso de jornalismo na igreja Católica. Dei a disciplina de jornalismo e o João Pedro falou especificamente da radiofonia. Como vês, temos envidado esforços transmitirmos os nosso poucos conhecimentos aos outros. Foram formadas 40 pessoas, algumas delas vão trabalhar na rádio Ecclesia.

O- Têm algum plano de atingir aquelas camadas mais baixas com vossas formações?

N- Sim desde que nos seja solicitado estamos prontos. Por exemplo vocês que trabalham com as pessoas mais vulneráveis se precisarem da nossa ajuda estamos abertos.

O- Achas que é fácil fazê-lo?

N- Penso que sim, porque quando me envolvo nesta acção formativa, envolvo-me de corpo e alma. Meu objectivo é que no fim desta acção as pessoas possam pôr em prática os conhecimentos adquiridos.

O- Fale um pouco do jornalismo em Angola.

N- Em Angola faz-se um bom jornalismo e acredito que vamos evoluir mais com novas tecnologias. Acredito que a nova geração de jornalista que está a surgir ajudará a dar um impulso grande para o desenvolvimento do jornalismo no país e em particular na nossa província do Huambo que tem muita tradição em termos de bons escribas.

O- Neste caso ajudará as comunidades resgatarem seus valores.

N- Depois desta guerra violenta e alcançada a paz definitiva teremos muitos motivos para nos dedicarmos a um tipo de jornalismo de investigação muito mais profunda. Neste caso estará virado para o resgate dos valores culturais e das nossas tradições.

O- Quais são as suas perspectivas?

N- Fazer sempre jornalismo. Gostaria que o país alcançasse a paz o mais rapidamente possível. Criar os meus filhos e viver com a família num ambiente pacífico. Ter uma velhice descansada.

Superstição no Casseque III

A OXFAM organização não governamental leva a cabo a construção de latrinas para melhorar o saneamento do meio. Para tal envolve membros da comunidade, assim o soba Martinho foi indicado para controlar as mesmas, mas na sua comunidade nem todos assumem os cuidados básicos para garantir a higiene. Então certo dia observou uma Latrina de um jovem, estava em péssimas condições obrigando este, para cuidá-la mas este por sua vez refilou ameaçando o soba dizendo que a latrina é dele e ele sabe o que faz. O soba exaltou-se dizendo: Espera só, eu vou lixar a tua vida. Passando alguns dias o filho do jovem veio a adoecer o que levou ao espancamento do soba. A família do soba levou o caso às autoridades onde decidiram que o jovem pagasse todo o tratamento e trabalhasse todas as lavras do soba. Neste preciso momento o senhor está a cumprir com a decisão tomada pelas autoridades.



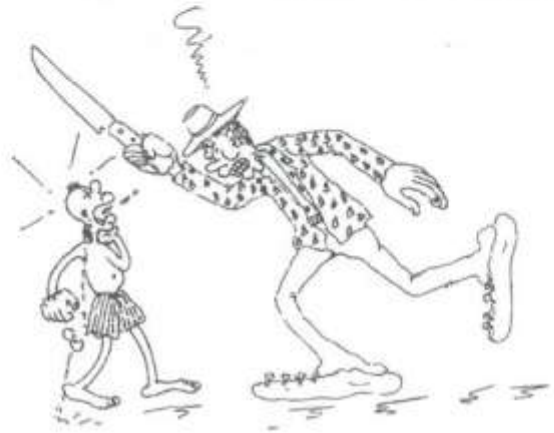
Alundi ko Kaseke katatu

O OXFAM esokiyo limwe lyendisa upange wo kutunga olokalete, omo lyaco vasole okutalavaya lowiñi, kwenje soma Martinho, walikiwa okutata olokalete vyaco momo avalwile vakwete ocikele cokuvitata. Vokwenda kwoloneke, wakulihisa okalete kayumwe ukwenje, kakakale ciwa noke soma hati ndupako otamba yaco oco ndiyiseleke, eye hati sitava. Noke valipopya calwa, yu soma alinga hati momo okwete elume lyalwa, kovaso yoloneke okacimōla ño. Papita ño oloneke vimwe vitito calwa, ceya okuti omōla ukwenje wafetika okuvela. Noke wanda laye toke konjo ya soma wañila vonjo woveta calwa, noke epata lya soma lyakatwale ondaka yaco ka kwenje velombe, yu vasiapo okuti ukwenje osakula soma lolombongo vyaye, noke otalavaya ovapya vosi va soma. Cilo ukwenje watandamo okulima ovapya va soma.

Enviado pelo grupo do Casseque III

Feijão causa o corte da orelha de uma criança

No município da Caála, uma criança ficou sem a sua orelha por ter tirado na panela de feijão. Lembra-se que a acção foi praticada pelo seu próprio pai. Neste momento o pai da criança encontra-se a ,contas com a justiça.



Ocipoke cakoka okutetiwa kwetwi lyomōla

Omōla umwe wasala letwi limosi omo lyo kuyanja kombya yo cipoke. Pole ivaluka okuti eci wacilinga isya mwele yomōla. Cilo okasi vokayike. Cosi ca mwiwa kolonepa vyo ko Kahala.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Cheiro de carne de cabrito faz descobrir o gatuno

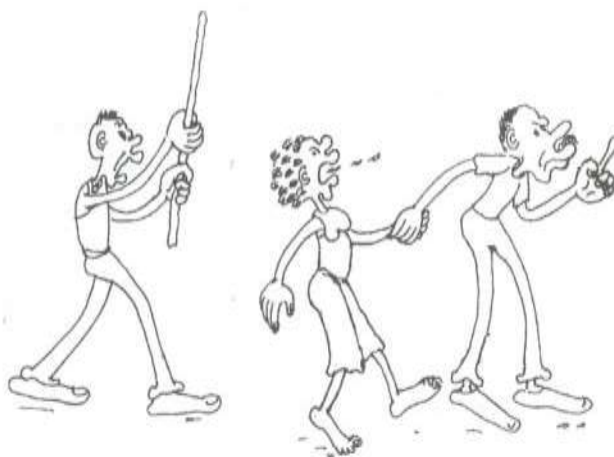
Fernando morador do Casseque III, ficou sem o cabrito . Seu primo aproveitou-se da sua ausência na madrugada que Fernando passou a noite no óbito.

O Nando ao chegar em casa deu a falta de seu cabrito, quando foi a procura do mesmo, algumas crianças que estavam a brincar disseram-lhe que, em casa de seu primo sentia-se cheiro de carne de cabrito. Lá foi o senhor a correr, entrou, encontrou o cabrito já morto e estendido no chão. Neste momento primo do Fernando está a contas com a justiça.



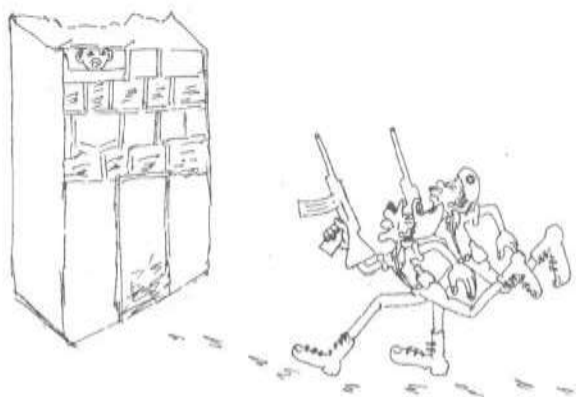
A fome traz problemas.

No Casaque III uma senhora foi roubar na lavra alheia mandioca e batata doce, mas os donos da lavra tiveram a sorte de apanha-la. Bateram-na e levaram-na para as autoridades. Por incrível que pareça seu filho já se encontrava a conta com a justiça com a mesma prática, em que no dia da sua soltura, sua mãe entrou na cadeia.



Escombros no Huambo é refúgio dos assaltantes, assassinos e ladrões

Uma senhora que se encontrava no mercado da cidade baixa foi ter com o jovem que tinha lhe pedido dinheiro por empréstimo há muitos meses. Este jovem não fez outra coisa senão esfaqueá-la na bochecha, a polícia quando deu conta do caso correu atrás dele mas o jovem entrou no esgoto, tendo saído no prédio inacabado cita no mercado municipal do Huambo. A polícia quando viu que o jovem estava por cima do prédio lá foi a correr com suas armas, o jovem deu várias fintas a eles e assim a polícia saiu sem ter alcançado o objectivo.



Ovingululu vyalinga alungi ovimunu, lolomondi

Umwe ukāyi wakala pocitanda cokombwelo yolupale, wandlele okukatana ofuka yaye kukwenje, hati nyihe olombongo vyange vina wandevala osimbu. Ukwenje watikula omoko, wotoma volombanjo. Akwenje velombe eci vakamōla okuti ukāyi watomiwa vakwama ukwenje lolupesi, noke eye wañila vututa (esgoto) usangiwa kombwelo yo lupale, noke watundila kosapalalo yilisungwe lo pocitanda caco. Akwenje velombe, valinga cosi ci tava pole lomwe wokwata, vo cipikipiki ukwenje kilu lyo sapalalo walengelela vombwelo, akwenje vati tu londi vali. Pwāyi eye ombandi wakuliha olonjila vyosi, lomwe watela okukwata.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Onjala yi nena ovitangi

Omo lyonjala umwe ukāyi wakatukuile utombo kepya lyamāle kumosi lusambe. Vamwele eci vakokwata voveta, noke vovambata vokayike.

Cikomohisa ceci okuti omōla waye wakala ale vokayike omo lyeling limosi. Ceya okuti eteke omōla atunda vokayike ina yaye aco vopakavo vokayike.

Enviado pelo grupo do Casaque III

A escola não tem idade.

Foram formados cerca de 386 alfabetizandos nas comunidades do Samacau, Lossambo, Nzaji e Kasseque III no ano lectivo findo com aproveitamento de 70%. O Ondaka ouviu algumas alunas:

- Laurinda Chinilila- Estou muito grato com estas aulas de alfabetização espero que elas continuem.
- Agostinho de Oliveira- Antes ficava muito triste porque quando encontrasse um papel escrito no chão não conseguia endender nada mas agora estou feliz por estar a começar a ler e escrever.
- Isabel Njepele- Vivia na escuridão mas agora com as aulas de alfabetização tenho outra visão e consigo já motivar os meus para estudarem.

Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Relação à Água e Saneamento

Mesmo onde existem infra-estruturas adequadas, estudos levados a cabo noutros países mostram que os benefícios de acesso a água potável e saneamento) básico apenas podem ser concretizados se as pessoas tiverem sólidos conhecimentos, atitudes e práticas acerca da higiene da família. Como foi acima referido, não parece existir uma consciência muito forte, por parte das pessoas, da relação entre uma fraca higiene e as doenças, tais como o paludismo, a diarreia e as infecções dermatológicas. Existem várias razões para este reduzido grau de consciência, as mais significativas sendo o analfabetismo e a falta de disseminação de informação, a nível nacional, através de programas de saúde pública e de educação para a saúde. Contudo e especialmente nas áreas urbanas, onde os Índices de escolaridade são mais elevados, muitos angolanos reconhecem a necessidade de uma melhor higiene e gostariam de contribuir para a melhoria desta situação, uma vez que sejam criadas as condições necessárias. Apesar dos poucos estudos realizados em Angola sobre o conhecimento e atitudes comunitárias relativamente à higiene (usando principalmente técnicas de entrevistas de informadores principais e discussões em grupos focais), ainda não foram realizados até ao momento estudos significativos e abrangentes acerca das práticas de higiene. Estudos sobre o conhecimento e atitudes de comunidades urbanas demonstraram que elas estão

conscientes dos problemas de higiene e que gostariam de os resolver. Estas conclusões são frequentemente difíceis de relacionar com as precárias condições de vida e ambientais nas áreas urbanas, que poderiam, pelo menos em parte, ser melhorada pelos agregados familiares e pelas comunidades. Estudos feitos no meio rural demonstram uma grande falta de sensibilidade pelos assuntos relacionados com a higiene. Mesmo tendo em conta a relevância das observações e conclusões nesses estudos, eles contêm um elevado grau de subjectividade já que os entrevistados podem sentir-se pressionados a responder o que pensam que deveriam dizer, dependendo do modo como o entrevistador estrutura as questões. Na avaliação dos comportamentos de higiene, não existe, infelizmente, nada que substitua a observação das práticas reais de higiene e, cientificamente, relacioná-las com a incidência de doenças e outros problemas associados a uma fraca higiene, sendo urgente promover pesquisas deste tipo em Angola. Apesar de também ser baseado em entrevistas, o inquérito MICS dá alguma ideia acerca do nível de conhecimento das famílias no que diz respeito à protecção da sua própria saúde através do tratamento da água para beber (ferver ou desinfectar com lixívia) e de a guardarem num recipiente

devidamente coberto. A nível nacional, 81% dos agregados familiares entrevistados respondem que armazenam a água numa recipiente coberto, mas apenas 17% disseram que tratam a sua água. Existem disparidades geográficas importantes: por exemplo, nas áreas urbanas 88% disseram usar um recipiente coberto e 29% disseram tratar a água, enquanto que nas áreas rurais as cifras correspondentes eram 77% e 9%. O nível de escolaridade dos membros de uma família é um dos principais factores que influenciam as decisões relacionadas com conservação e tratamento da água. A probabilidade de tratar e conservar a água vai aumentando à medida que as famílias possuem mais anos de escolarização. O nível de escolaridade também influencia o grau de presença nos domicílios de uma instalação sanitária adequada. As famílias cujo membros adultos têm um nível médio de escolaridade de quatro classes ou mais, tem uma instalação sanitária adequada, comparado com apenas 26% das famílias cujos membros adultos têm um nível médio de menos de uma classe de escolaridade. Existe também alguma relação entre as condições de vida em habitações, superlotadas e a falta de saneamento adequado, o que pode parcialmente reflectir um nível mais elevado de pobreza nas famílias muito grandes. Os dados do MICS também demonstram que o acesso a água potável e saneamento básico não é muito afectado pelo sexo do chefe do agregado familiar, nem pelo índice de dependência.

Ondaka - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo
Coordenação: Quintas Júlio **Redacção:** Júlia de Campos
Paginação: Margrit Coppé **Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:**
Cupi Baptista e Jonathan **Produção:** Grupos comunitários do
Lossambo, Samacau, Vilinga, Kapango Nzaji, Km 25 e Casseque III
Colaboradores: Alípio Silva

Tirado do livro: "Um futuro de esperança para as crianças de Angola." UNICEF - 1997

ONDAKA é financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica e SDC

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
Email : dvhuambo@angonet.org